



REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia
www.sba.com.br



ARTIGO CIENTÍFICO

Complicação anestésica em hospital de reabilitação. A incidência tem relação com a consulta pré-anestésica?

Ulises Prieto y Schwartzman^a, Kátia Torres Batista^{a,b},
Leonardo Teixeira D. Duarte^c, Renato Ângelo Saraiva^a,
Maria do Carmo Barreto de C. Fernandes^a,
Verônica Vieira da Costa^{a,*} e Luciana Souto Ferreira^d

^a Hospital Sarah Brasília, Brasília, DF, Brasil

^b Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Brasília, DF, Brasil

^c Serviços Médicos de Anestesia do Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

^d Ciências Farmacêuticas, Brasília, DF, Brasil

Recebido em 3 de julho de 2012; aceito em 22 de março de 2013

Disponível na Internet em 12 de março de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação
pré-operatória;
Consulta anestésica
pré-operatória;
Complicações
anestésicas

Resumo

Introdução: Cerca de 234 milhões de cirurgias são feitas anualmente no mundo. É cada vez maior o interesse pela segurança do ato anestésico e a consulta pré-anestésica surge como atividade importante e amplamente recomendada, usada como medida preventiva para o surgimento de uma complicação.

Objetivos: Descrever as complicações relacionadas à anestesia, identificar os fatores que contribuem para o seu surgimento e refletir sobre formas de melhoria na prática clínica.

Métodos: foram avaliados 700 pacientes, 175 casos e 525 controles, em um período de 21 meses. Os dados obtidos por meio da consulta pré-anestésica foram avaliados descritivamente e em seguida testados com regressão logística condicional univariada e multivariada.

Resultados: Foram avaliados 175 casos de complicação relacionada à anestesia (2,74%) dentre 6.365 atos anestésicos. A hipotensão foi a complicação mais comum (40 casos, 22,8%), seguida do vômito (24%, 13,7%) e arritmia (24%, 13,7%). Das complicações, 55% foram devidas às condições do paciente, 26% acidentais, 10% previsíveis e 9% iatrogênicas. As complicações foram classificadas como leves em 106 pacientes (61%), moderadas em 63 (36%) e graves em seis (3%).

Conclusão: Pacientes com estado físico mais debilitado (ASA 3 e 4), com doença de vias aéreas, tumor ou doença parenquimatosa, com diabetes ou transtorno do metabolismo lipídico, com doença de tireoide, ex-fumantes e as anestésias muito prolongadas apresentam maior risco de complicações relacionadas à anestesia e, por isso, devem ser investigados ativamente na consulta de avaliação pré-anestésica.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

* Autor para correspondência.

E-mail: veve@sarah.br (V.V. da Costa).

KEYWORDS

Preoperative evaluation;
Preoperative anesthetic consultation;
Anesthetic complications

Anesthetic complications in a rehabilitation hospital: is the incidence related to the pre-anesthetic visit?

Abstract

Introduction: Approximately 234 million surgeries are done annually worldwide. There is a growing concern for the safety of the anesthetic act, and the pre-anesthetic consultation emerges as an important and widely recommended activity, used as a preventive measure for the emergence of a complication.

Objectives: To describe the complications related to anesthesia, to identify the factors that contribute to its appearance and to reflect on ways to improve clinical practice.

Methods: 700 patients, 175 cases and 525 controls, were evaluated over a period of 21 months. The data obtained through the pre-anesthetic consultation were evaluated descriptively and then tested with conditional univariate and multivariate logistic regression analysis.

Results: 175 cases of anesthesia-related complications (2.74%) out of 6365 anesthetic acts were evaluated. Hypotension was the most common complication (40 patients, 22.8%), followed by vomiting (24 patients, 13.7%) and arrhythmia (24 patients, 13.7%). Among the complications, 55% were due to patient conditions, 26% accidental, 10% predictable and 9% iatrogenic. The complications were classified as mild in 106 (61%), moderate in 63 (36%) and severe in six (3%) patients.

Conclusion: Patients with more impaired physical status (American Society of Anaesthesiology 3 and 4), with airway disease, tumor or parenchymal disease, diabetes or disorder of lipid metabolism, thyroid disease, former smokers and very prolonged anesthetic acts present a higher risk of anesthesia-related complications. Therefore, they should be actively investigated in the pre-anesthetic evaluation consultation.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Introdução

É senso comum que o paciente necessita de uma avaliação clínica criteriosa, por meio de anamnese, exame físico e exames complementares quando pertinentes, antes de ser submetido à anestesia. Na consulta pré-anestésica, pode-se avaliar o paciente, diminuir os riscos e aumentar a chance de um resultado favorável. No Brasil a avaliação pré-anestésica com essa finalidade tem aumentado e existe até recomendação do Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio da Resolução nº 1.802/06.¹ Contudo, ainda há carência desse tipo de atendimento.^{2,3}

Em 1949 foi proposto pela primeira vez o conceito de avaliação pré-anestésica, que foi comprovado como eficaz na redução da ansiedade pré-operatória.³⁻⁵ Desde 1980, no Hospital Sarah, a consulta pré-anestésica é feita em todos os pacientes programados para cirurgia e que serão submetidos a anestesia. No transoperatório armazenam-se as informações sobre os procedimentos cirúrgicos em uma ficha própria. Após o ato cirúrgico, a evolução é registrada pelo anestesiológico em prontuário eletrônico, com relato detalhado do procedimento anestésico, também em planilha eletrônica. Posteriormente, os dados contidos na planilha eletrônica são avaliados por sistema de controle de qualidade por meio do uso de indicadores.⁶ Com esse instrumento, determina-se a relação anestesia-anestesiológico por dia, horas de anestesia-anestesiológico por dia, taxa de complicações anestésicas iatrogênicas e acidentais (classificadas como leves, moderadas ou graves), qualificação do anestesiológico, qualificação do preenchimento da ficha de anestesia, qualificação dos equipamentos, estado de

consciência, amnésia, analgesia e bem-estar no período da anestesia, concordância com o processo anestésico, bem como dor e bem-estar no período pós-anestésico.⁷ A importância deste trabalho está no fato de que são incomuns estudos que busquem relacionar de forma ampla as complicações relacionadas à anestesia e à avaliação pré-anestésica.

Vários estudos procuram esclarecer quais as complicações que podem ser evitadas ou previstas a fim de que a segurança do procedimento anestésico seja melhorada.⁸ Mas quais fatores contribuem para o surgimento de complicações relacionadas à anestesia, sobretudo em hospital terciário do aparelho locomotor? Essas são algumas questões que se pretende contextualizar neste estudo, que busca entender a relação entre a avaliação pré-anestésica e o surgimento de complicações anestésicas. Os autores fizeram o estudo para identificar os fatores que contribuíram para o surgimento de complicações relacionadas à anestesia com base nas características do paciente e do procedimento. Complicação relacionada à anestesia foi definida como "ocorrência indesejada durante o perioperatório, que tem relação com o ato anestésico e que necessite de imediata intervenção, que, quando não feita, acarreta riscos para o paciente".

Metodologia

A pesquisa foi aprovada pela comissão de ética em pesquisa da Rede Sarah. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo elaborado por meio de análise de prontuários de

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2749541>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2749541>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)